



Supremo não analisa Habeas Data contra presidente do TSE

O Supremo Tribunal Federal só analisa pedido de Habeas Data contra atos do presidente da República, da Câmara dos Deputados, do Senado, do Tribunal de Contas da União, do procurador-geral da República e do próprio Supremo. A competência está definida no artigo 102 da Constituição e só pode ser ampliada em raras exceções.

O entendimento foi reafirmado pelo ministro **Celso de Mello**, que determinou o arquivamento de um pedido de Habeas Data do candidato a deputado distrital João Batista da Silva. Ele pretendia que o ministro Marco Aurélio, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, fosse obrigado a informar a quantidade e a localização dos votos que obteve.

De acordo com o ministro, o autor deveria ter enviado o pedido de Habeas Data ao próprio TSE e, no caso de recusa, aí sim caberia recurso ao Supremo.

Celso de Mello explicou que, ainda que fosse competência do STF analisar o pedido, este, em especial, não poderia ser analisado porque carece de um requisito fundamental: não há provas de que o candidato pediu as informações à autoridade antes de entrar com a medida judicial. O pedido de Habeas Data só poderia ser feito se a autoridade tivesse negado a solicitação do autor.

Habeas Data é uma ferramenta jurídica para garantir ao cidadão o acesso às informações que lhe diga respeito, de posse da administração pública.

Veja a íntegra do voto

TUTELA ANTECIPADA EM HABEAS DATA 75-9 DISTRITO FEDERAL

RELATOR: MIN. CELSO DE MELLO

IMPETRANTE(S): JOÃO BATISTA DA SILVA

ADVOGADO(A/S): ANTÔNIO R. W. CARVALHO E OUTRO(A/S)

ADVOGADO(A/S): NAGILA GOMES PEREIRA DOS SANTOS

IMPETRADO(A/S): PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

EMENTA: “HABEAS DATA” – NATUREZA JURÍDICA – REGIME DO PODER VISÍVEL COMO PRESSUPOSTO DA ORDEM DEMOCRÁTICA – A JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL DAS LIBERDADES.

– A Constituição da República, **ao proclamar** os direitos e deveres individuais e coletivos, **enunciou** preceitos básicos, **cuja compreensão é essencial** à caracterização da ordem democrática **como um regime do poder visível.**



-
- O modelo político-jurídico, plasmado na nova ordem constitucional, **rejeita o poder que oculta e não tolera o poder que se oculta**. **Com essa vedação**, o constituinte pretendeu tornar efetivamente legítima, em face dos destinatários do poder, a **prática** das instituições do Estado.
- O “*habeas data*” configura remédio jurídico-processual, de natureza constitucional, **que se destina** a garantir, **em favor** da pessoa interessada, o **exercício** de pretensão jurídica **discernível** em seu tríplice aspecto: (a) **direito de acesso** aos registros existentes; (b) **direito de retificação** dos registros errôneos e (c) **direito de complementação** dos registros insuficientes ou incompletos.
- **Trata-se** de relevante instrumento **de ativação** da jurisdição constitucional das liberdades, **que representa**, no plano institucional, a **mais expressiva** reação jurídica do Estado às situações **que lesem**, efetiva **ou** potencialmente, os direitos fundamentais da pessoa, **quaisquer** que sejam as dimensões em que estes se projetem.

“HABEAS DATA” IMPETRADO CONTRA O TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). INCOMPETÊNCIA ABSOLUTA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (CF, ART. 102, I, “d”). “HABEAS DATA” NÃO CONHECIDO.

- O Supremo Tribunal Federal **não dispõe** de competência originária para processar e julgar “*habeas data*” impetrado **contra** os Tribunais Superiores da União, **inclusive** contra o Tribunal Superior Eleitoral. **Precedentes.**
- A **competência originária** do Supremo Tribunal Federal, **por qualificar-se** como um complexo de atribuições jurisdicionais de extração **essencialmente** constitucional — e **ante o regime de direito estrito** a que se acha submetida — **não comporta** a possibilidade de ser estendida a situações **que extravasem** os limites fixados, em “*numerus clausus*”, pelo rol exaustivo **inscrito** no art. 102, I, da Constituição da República. **Precedentes.**

SEM QUE SE CONFIGURE PRÉVIA RECUSA DE ACESSO AOS REGISTROS ESTATAIS, NÃO SE CONCRETIZA O INTERESSE DE AGIR EM SEDE DE “HABEAS DATA”.

- O **acesso** ao remédio constitucional do “*habeas data*” **pressupõe**, dentre **outras** condições de admissibilidade, a **existência** do interesse de agir (**Lei nº 9.507/97**, art. 8º, parágrafo único, n. I). **Ausente o interesse legitimador** da ação, **torna-se inviável** o exercício desse remédio constitucional.
- A **prova do anterior indeferimento** do pedido de informação de dados pessoais, **ou da omissão** em atendê-lo, **constitui** requisito indispensável à **concretização** do interesse de agir **em sede** de “*habeas data*” (RTJ 162/805-806, Rel. p/ o acórdão Min. CELSO DE MELLO). **Sem que se configure situação prévia de pretensão resistida**, há carência da ação constitucional do “*habeas data*”. **Precedentes.**

DECISÃO: Trata-se de “*habeas data*”, que, **impetrado** “*em face do Presidente do Tribunal Superior Eleitoral*” (fls. 02), **objetiva** compeli-lo “*a fornecer todas as informações referentes a quantos votos obteve o Autor e a sua localização (zona e seção eleitorais)*”



” (fls. 10).

O ora impetrante **postula**, ainda, **seja-lhe outorgada a antecipação** dos efeitos da tutela jurisdicional (fls. 08/09).

A **análise** da presente impetração, **além do exame da questão preliminar** pertinente à competência originária do Supremo Tribunal Federal **para apreciar** esta ação constitucional, **estimula** algumas reflexões **em torno** do instituto do “*habeas data*”, **hoje disciplinado** pela Lei nº 9.507/97, **que regula** o direito de acesso a informações **e dispõe** sobre o rito procedimental desse “*remedium juris*”.

Como se sabe, a ação constitucional de “*habeas data*” — **considerada a própria** estrutura que lhe foi conferida pela Constituição da República (art. 5º, LXXII) — **destina-se a assegurar**, ao impetrante, **o direito** de conhecer, de complementar **e/ou** de exigir a retificação de informações que lhe digam respeito, **constantes** de registros **ou** de bancos de dados **mantidos** por entidades governamentais **ou** por instituições de caráter público.

O Supremo Tribunal Federal, **ao tratar** da garantia constitucional de acesso a informações de caráter pessoal **registradas** em órgãos do Estado, **reconheceu** que esse tema **envolve** um dos aspectos mais expressivos da tutela jurídica dos direitos da personalidade, **proferindo**, então, em 1991, **decisão** consubstanciada em acórdão assim ementado:

“— **A Carta Federal**, ao proclamar os direitos e deveres individuais e coletivos, **enunciou preceitos básicos, cuja compreensão é essencial** à caracterização da ordem democrática **como um regime do poder visível**.

— **O modelo político-jurídico**, plasmado na nova ordem constitucional, **rejeita o poder que oculta e não tolera o poder que se oculta**. Com essa vedação, **pretendeu** o constituinte tornar efetivamente legítima, **em face dos destinatários do poder**, a prática das instituições do Estado.

— **O ‘habeas data’** configura remédio jurídico-processual, de natureza constitucional, **que se destina a garantir, em favor da pessoa interessada, o exercício de pretensão jurídica discernível em seu tríplice aspecto: (a) direito de acesso aos registros; (b) direito de retificação dos registros e (c) direito de complementação dos registros**.

— **Trata-se de relevante instrumento de ativação da jurisdição constitucional das liberdades, que representa, no plano institucional, a mais expressiva reação jurídica do Estado às situações que lesam, efetiva ou potencialmente, os direitos fundamentais da pessoa, quaisquer que sejam as dimensões em que estes se projetem. (...).**”

(**RTJ 162/805-806**, Rel. p/ o acórdão Min. CELSO DE MELLO, Pleno)

Feitas tais considerações, **examino**, desde logo, **se se acha configurada**, ou não, na hipótese, **a competência originária** desta Suprema Corte para o processo e julgamento **do presente “writ”** constitucional.

Entendo não competir, originariamente, ao Supremo Tribunal Federal, o julgamento **desta** ação de “*habeas data*”



”, **que foi ajuizada** em face do E. Tribunal Superior Eleitoral.

É que, sendo **taxativas** as hipóteses do art. 102, I, “**d**”, da Constituição Federal – **pertinentes** à impetribilidade **originária** de “*habeas data*” **perante** o Supremo Tribunal Federal -, **falece competência** a esta Corte para apreciar o presente “*writ*”.

Não se pode perder de perspectiva, **neste ponto**, que a **competência originária** do Supremo Tribunal Federal, **por qualificar-se** como um complexo de atribuições jurisdicionais de extração **essencialmente** constitucional – **e ante o regime de direito estrito** a que se acha submetida – **não comporta a possibilidade** de ser estendida a situações **que extravasem** os rígidos limites fixados, em “*numerus clausus*”, **pelo rol exaustivo** inscrito no art. 102, I, da Carta Política, **consoante adverte a doutrina** (MANOEL GONÇALVES FERREIRA FILHO, “**Comentários à Constituição Brasileira de 1988**”, vol. 2/217, 1992, Saraiva) e **proclama a jurisprudência desta própria Corte** (RTJ 43/129 – RTJ 44/563 – RTJ 50/72 – RTJ 53/776 – RTJ 159/28).

A “*ratio*” subjacente a esse entendimento, **que acentua o caráter absolutamente estrito** da competência constitucional do Supremo Tribunal Federal, **vincula-se à necessidade de inibir indevidas ampliações** descaracterizadoras da esfera de atribuições institucionais desta Suprema Corte, **conforme ressaltou, a propósito do tema em questão**, em voto vencedor, o saudoso Ministro ADALÍCIO NOGUEIRA (RTJ 39/56-59, 57).

É certo que o Supremo Tribunal Federal, **não obstante as considerações precedentes** — e sempre enfatizando os propósitos teleológicos do legislador constituinte — tem procedido, **algumas vezes**, em casos excepcionais, a **construções jurisprudenciais** que lhe permitem extrair, das normas constitucionais, **por força** de compreensão **ou por efeito** de interpretação lógico-extensiva, o sentido exegetico que lhes é inerente (RTJ 80/327 – RTJ 130/1015 – RTJ 145/509, v.g.).

Não é esse, porém, o caso dos autos, valendo referir, bem por isso, **a propósito** da questão ora versada **neste ato decisório, a jurisprudência** do Supremo Tribunal Federal, que, **em sucessivas decisões**, firmou-se no sentido **de reconhecer** que esta Corte **não dispõe** de competência originária para apreciar “*habeas data*”, **quando deduzido** em face de órgãos **que não figurem** no rol do art. 102, I, “**d**”, da Constituição da República (**HD 43/PR**, Rel. Min. MOREIRA ALVES – **HD 44/PR**, Rel. Min. OCTAVIO GALLOTTI – **HD 45/PR**, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA), **como sucede, p. ex., com o E. Tribunal Superior Eleitoral** (**HD 63/RJ**, Rel. Min. GILMAR MENDES).

Cumpre **acentuar**, presente a norma de competência **consubstanciada** no art. 102, I, “**d**”, da Lei Fundamental, que, **tratando-se** de “*habeas data*”, **somente** assistirá competência originária **a esta** Corte Suprema, **se e quando** impetrado “*contra atos do Presidente da República, das Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, do Tribunal de Contas da União, do Procurador-Geral da República e do próprio Supremo Tribunal Federal*” (**grifei**).

Assinale-se, no entanto, que, **denegado** o “*habeas data*”, em única instância, **por qualquer** Tribunal Superior da União (**como** o Tribunal Superior Eleitoral), **cabará**, então, **a esta** Suprema Corte, **presente**



tal circunstância, **julgar o recurso ordinário** cabível, **pois incidirá**, aí, a regra constitucional **que define** a competência recursal ordinária **deste** Supremo Tribunal Federal (CF, art. 102, II, “a”).

Nada justifica, contudo, que se impetre, **desde logo**, perante esta Corte, “*habeas data*”, **quando** o órgão apontado como coator **qualificar-se** como Tribunal Superior da União, **tal como sucede** com o E. Tribunal Superior Eleitoral (**HD 63/RJ**, Rel. Min. GILMAR MENDES, v.g.).

De outro lado, **e mesmo que se pudesse superar** tal óbice, **ainda assim** revelar-se-ia **prematura** a utilização, **no presente caso**, da ação de “*habeas data*”, **eis que** a parte ora impetrante **não observou o que determina** o art. 8º, parágrafo único, **inciso I**, da Lei nº 9.507/97, **que assim dispõe**:

“**Art. 8º** (...).

Parágrafo único. *A petição inicial deverá ser instruída com prova:*

I – da recusa ao acesso às informações ou do decurso de mais de dez dias sem decisão (...).” (grifei)

Como se sabe, **impõe-se**, ao autor da ação de “*habeas data*”, **o dever de instruir** a petição inicial **com a prova da recusa estatal** ao pretendido acesso às informações.

Cabe rememorar, neste ponto, que essa exigência legal – **não atendida** pelo ora impetrante – **encontra pleno suporte** na própria jurisprudência que o Supremo Tribunal Federal **firmou** no exame desse requisito de ordem formal:

“– **O acesso ao ‘habeas data’ pressupõe**, dentre **outras condições de admissibilidade**, **a existência do interesse de agir. Ausente o interesse legitimador da ação, torna-se inviável o exercício desse remédio constitucional.**

– **A prova do anterior indeferimento do pedido de informação de dados pessoais, ou da omissão em atendê-lo, constitui requisito indispensável para que se concretize o interesse de agir no ‘habeas data’.** **Sem que se configure situação prévia de pretensão resistida, há carência da ação constitucional do ‘habeas data’.**”

(**RTJ 162/805-806**, Rel. p/ o acórdão Min. CELSO DE MELLO, **Pleno**)

“RECURSO DE ‘HABEAS-DATA’. CARÊNCIA DE AÇÃO: INTERESSE DE AGIR.

1. A lei nº 9.507, de 12.11.97, que regula o direito de acesso a informações e disciplina o rito processual do ‘habeas-data’, acolheu os princípios gerais já proclamados por construção pretoriana.

2. É princípio axiomático do nosso direito que só pode postular em juízo quem tem ‘interesse de agir’ (CPC, arts. 3º e 267, VI), traduzido pela exigência de que só se pode invocar a prestação da tutela jurisdicional diante de uma pretensão resistida, salvo as exceções expressamente previstas.



3. Recurso de 'habeas-data' **não** provido.”

(RHD 24/DF, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA – grifei)

Essa orientação jurisprudencial, além de **prevalente** no âmbito do Supremo Tribunal Federal (HD 53/PR, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – HD 60/SP, Rel. Min. CARLOS BRITTO, v.g.), **tem o beneplácito** do E. Superior Tribunal de Justiça, **consoante resulta** do enunciado inscrito **na Súmula 2/STJ**.

Sendo assim, e tendo em considerações as razões expostas, **não conheço**, por evidente **falta** de competência originária desta Suprema Corte, da **presente** ação de “*habeas data*”, **restando prejudicado**, em consequência, **o exame** do pedido de antecipação dos efeitos da tutela.

Arquivem-se os presentes autos.

Publique-se.

Brasília, 11 de outubro de 2006.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator

Date Created

19/10/2006